Propostas para ampliar o desenvolvimento sustentável da indústria brasileira

José Ricardo Roriz Coelho
Presidente da ABIPLAST

abiplast
Associação Brasileira da Indústria do Plástico

Sindiplast
Sindicato da Indústria de Material Plástico, Transformação e Reciclagem de Material Plástico do Estado de São Paulo

Comparativamente Brasil é um país pouco competitivo

"O Anuário de Competitividade 2023" é produzido pelo IDM (International Institute from Management Development) avalia 64 nações e **o Brasil em 2023 está na 60º colocação.**

Performance econômica
41º lugar;
subiu 7 posições em 1 ano;

Eficiência governamental
62º lugar;
caiu uma posição;

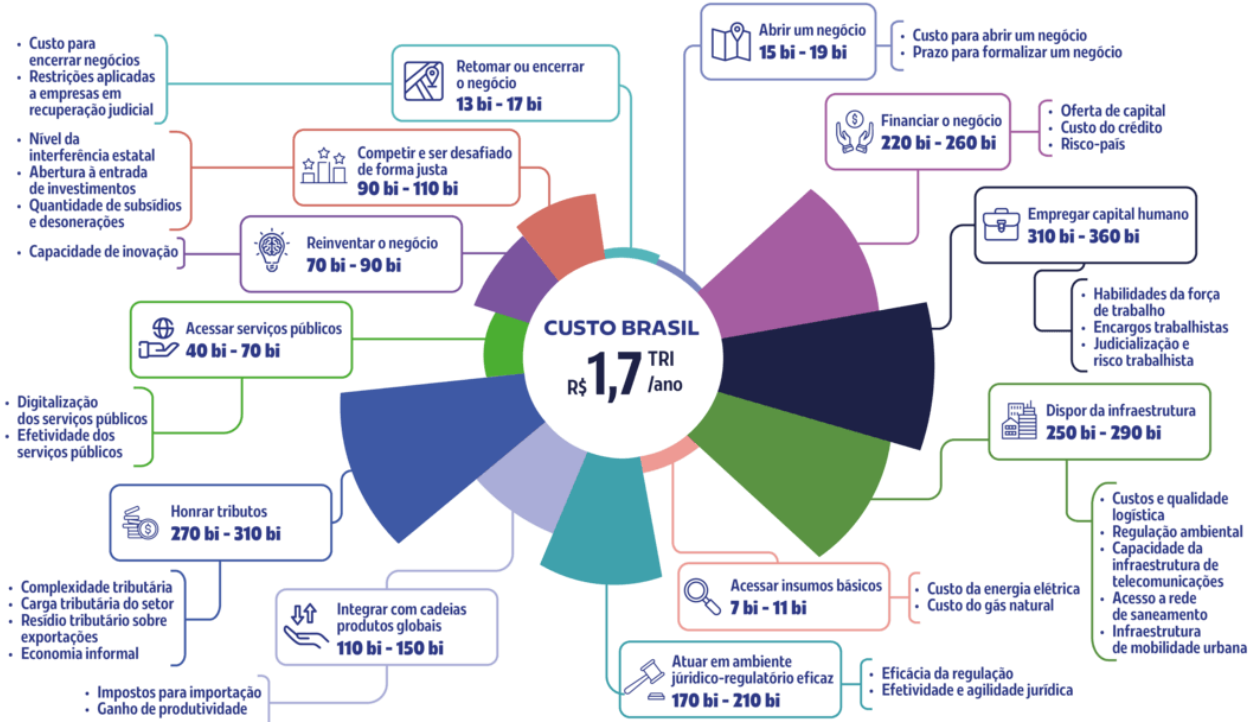
Infraestrutura
55º lugar;
caiu duas posições.

Eficiência corporativa
61º lugar;
caiu 9 posições

Fonte: Anuário de Competitividade 2023 – IMD / Fundação Dom Cabral

Ambiente produtivo no Brasil é “caro” e desestimula a produção e a exportação.

Tamanho do “Custo Brasil”:

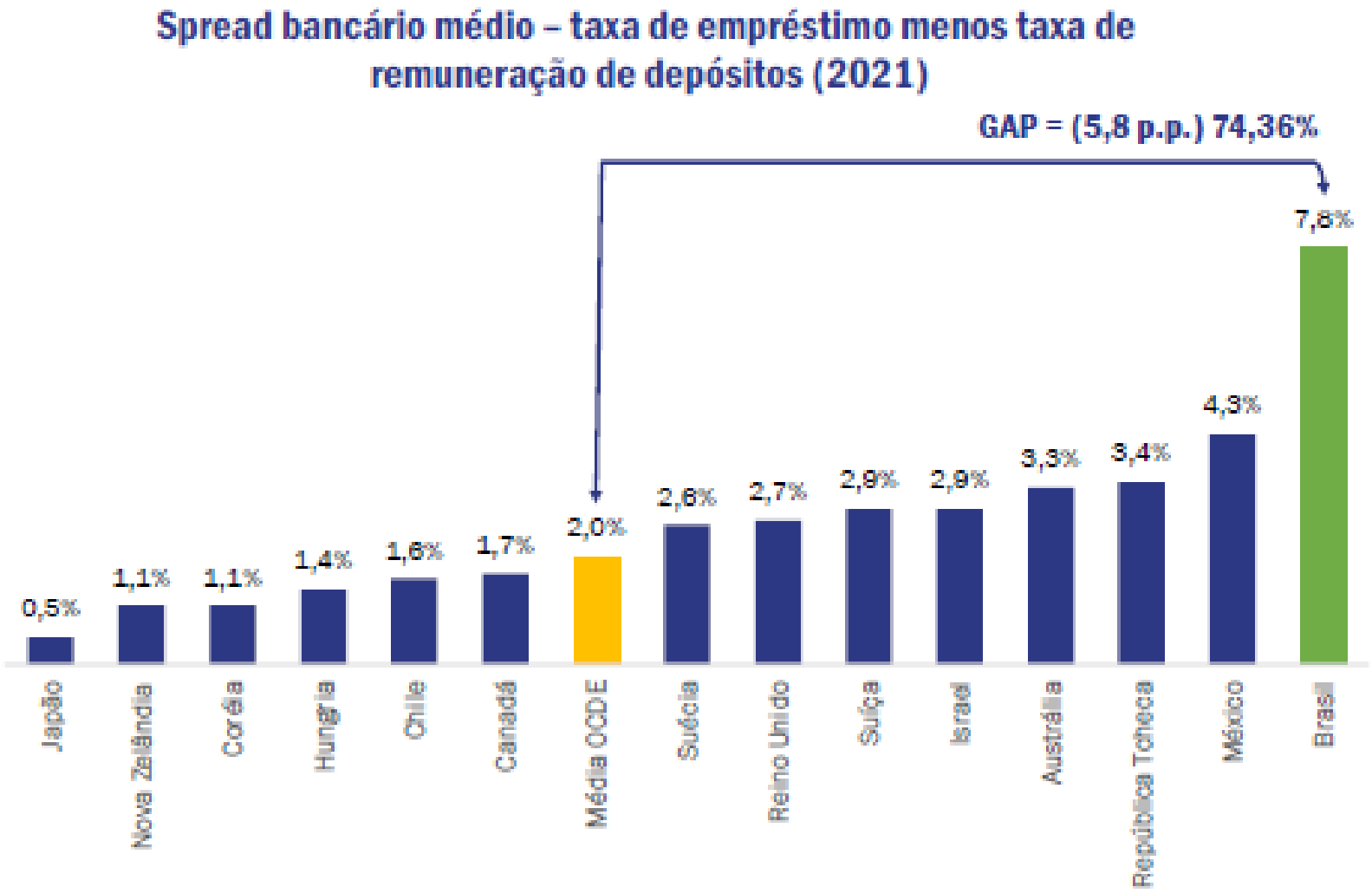


Fonte: Movimento Brasil Competitivo: Custo Brasil na Economia

05 itens representam aproximadamente 80% do Custo Brasil de R$1,7 Trilhão:

- Empregar capital humano (19%):
  - ✓ de R$310 a 360 bi
- Honrar tributos (17%):
  - ✓ de R$270 a 310 bi
- Dispor de infraestrutura (16%):
  - ✓ de R$250 a 290 bi
- Financiar o negócio (14%):
  - ✓ de R$220 a 260 bi
- Atuar em ambiente jurídico regulatório eficaz **(11%):**
  - ✓ de R$170 a 210 bilhões

Spread bancário é em média 74% mais alto que na média dos países da OCDE e isso impacta diretamente na capacidade de financiamento

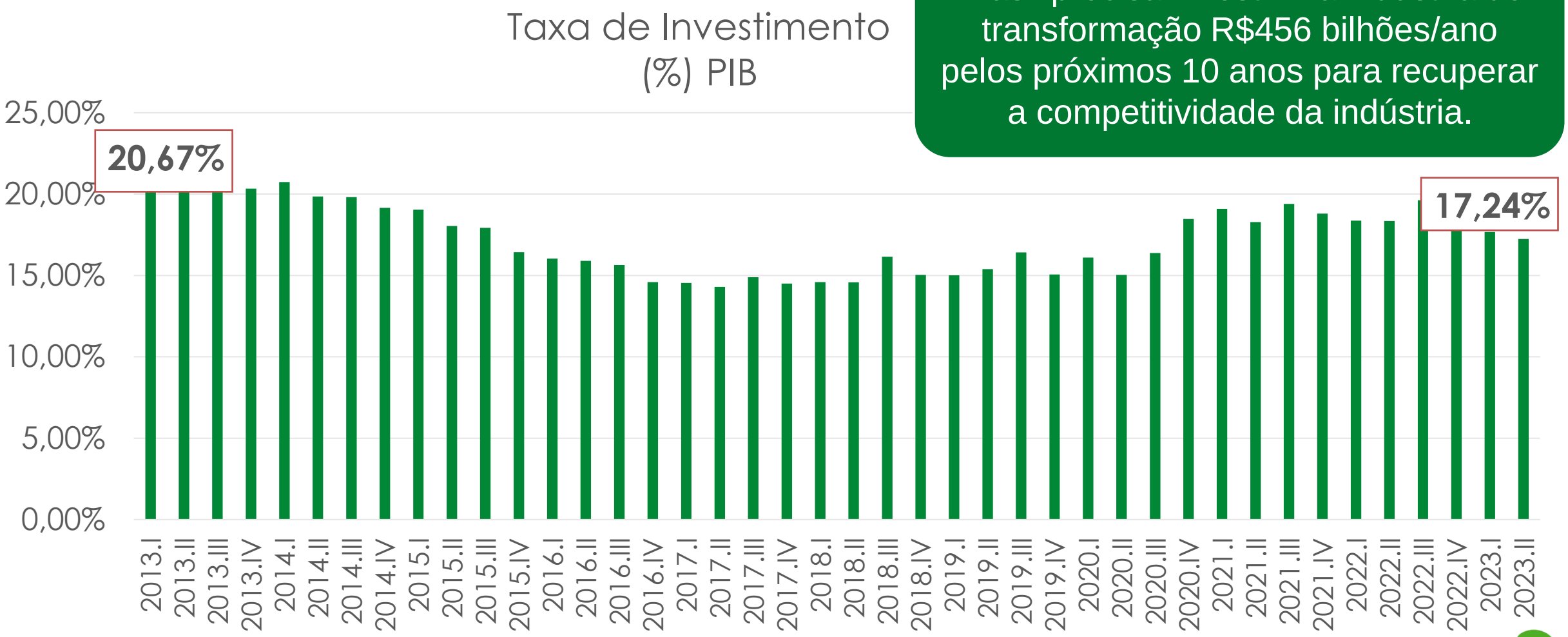


Fonte: Movimento Brasil Competitivo: Custo Brasil na Economia

Em média, empresas da OCDE gastam 5.8 p. P. a menos que Brasil com spreads bancários.

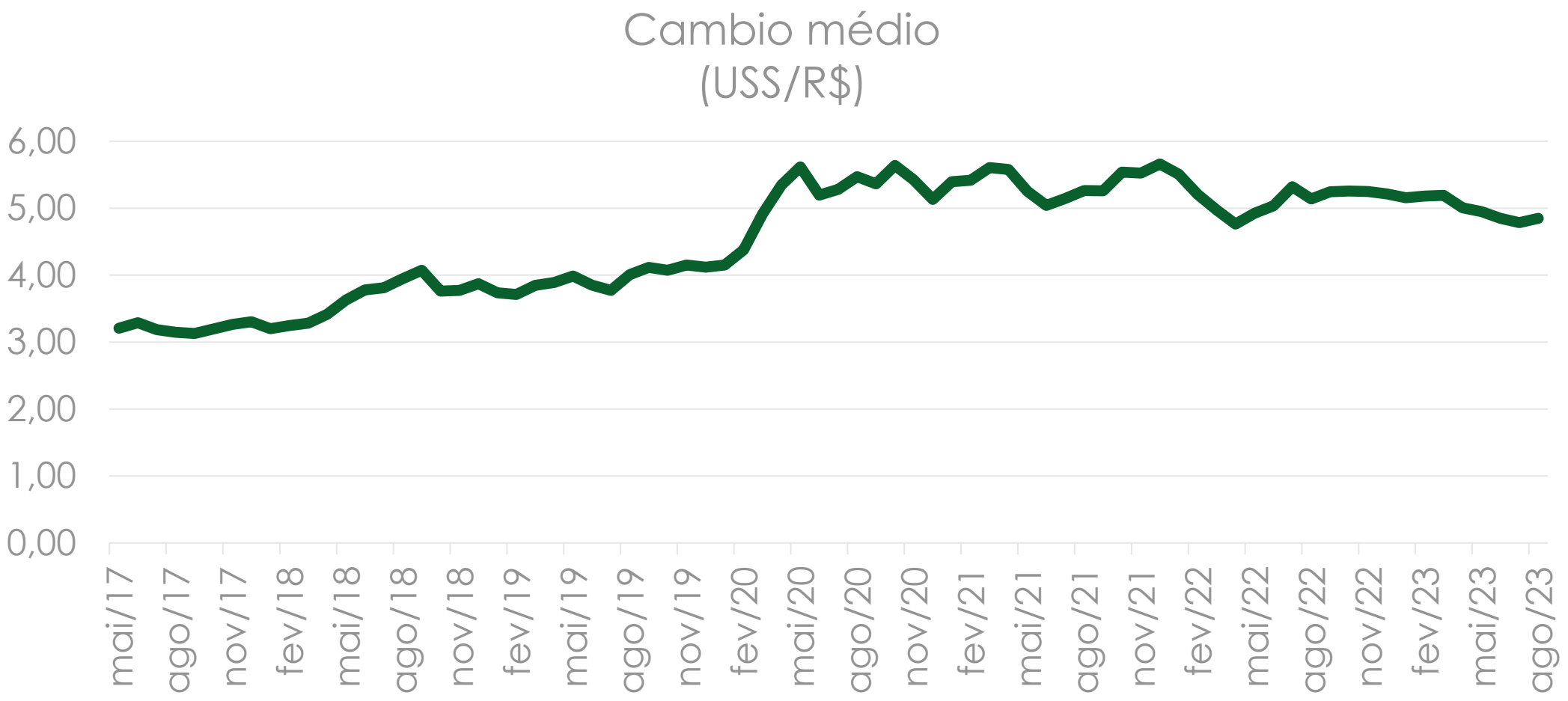
Economia Brasileira tem uma taxa de investimento “baixa”.

Brasil precisa investir na indústria de transformação R$456 bilhões/ano pelos próximos 10 anos para recuperar a competitividade da indústria.



Fonte: IBGE – Contas Nacionais Trimestrais – Taxa de Investimento % PIB em valores correntes

Volatilidade do câmbio implica em dificuldades para programar sua inserção e posicionamento no mercado internacional.



IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA INDÚSTRIA PARA AS NAÇÕES

- Principais economias do mundo lançam planos trilionários de apoio e incentivo à indústria
- Nova geração de políticas industrias para setores estratégicos
- Medidas contemplam o incremento na oferta (investimento/aumento capacidade), e na demanda para os produtos (incentivos ao consumo)

Redução na dependência de fornecedores externos

Alianças baseadas em "valores e posições convergentes"

Produção de alta escala, inovação e desenvolvimento tecnológico

Sustentabilidade e Economia Verde

EXEMPLOS DE POLÍTICAS INDUSTRIAIS AO REDOR DO MUNDO:

EUA

INFRAESTRUCTURE INVESTIMENT AND JOBS ACT
US$ 1, 7 trilhão em infraestrutura e educação

INFLATION REDUCTION ACT
US$ 437 bilhões em investimentos para redução de carbono e sustentabilidade

CHIPS AND SCIENCE ACT
US$ 280 bilhões e inclui créditos para apoio à indústria de semicondutores

UNIÃO EUROPEIA

NEXT GENERATION EU
US$ 917 bilhões em uma política comum de desenvolvimento tecnológico e ambiental.

Pilares: transição verde, digital, cadeias de insumos resilientes

EXEMPLOS DE POLÍTICAS INDUSTRIAIS AO REDOR DO MUNDO:

CHINA

MADE IN CHINA 2025

US$ 632 bilhões em:

- Próxima geração de TI
- Tecnologias 4.0
- Veículos com novas fontes energéticas
- Novos materiais
- Biomedicina
- Maquinário agrícola

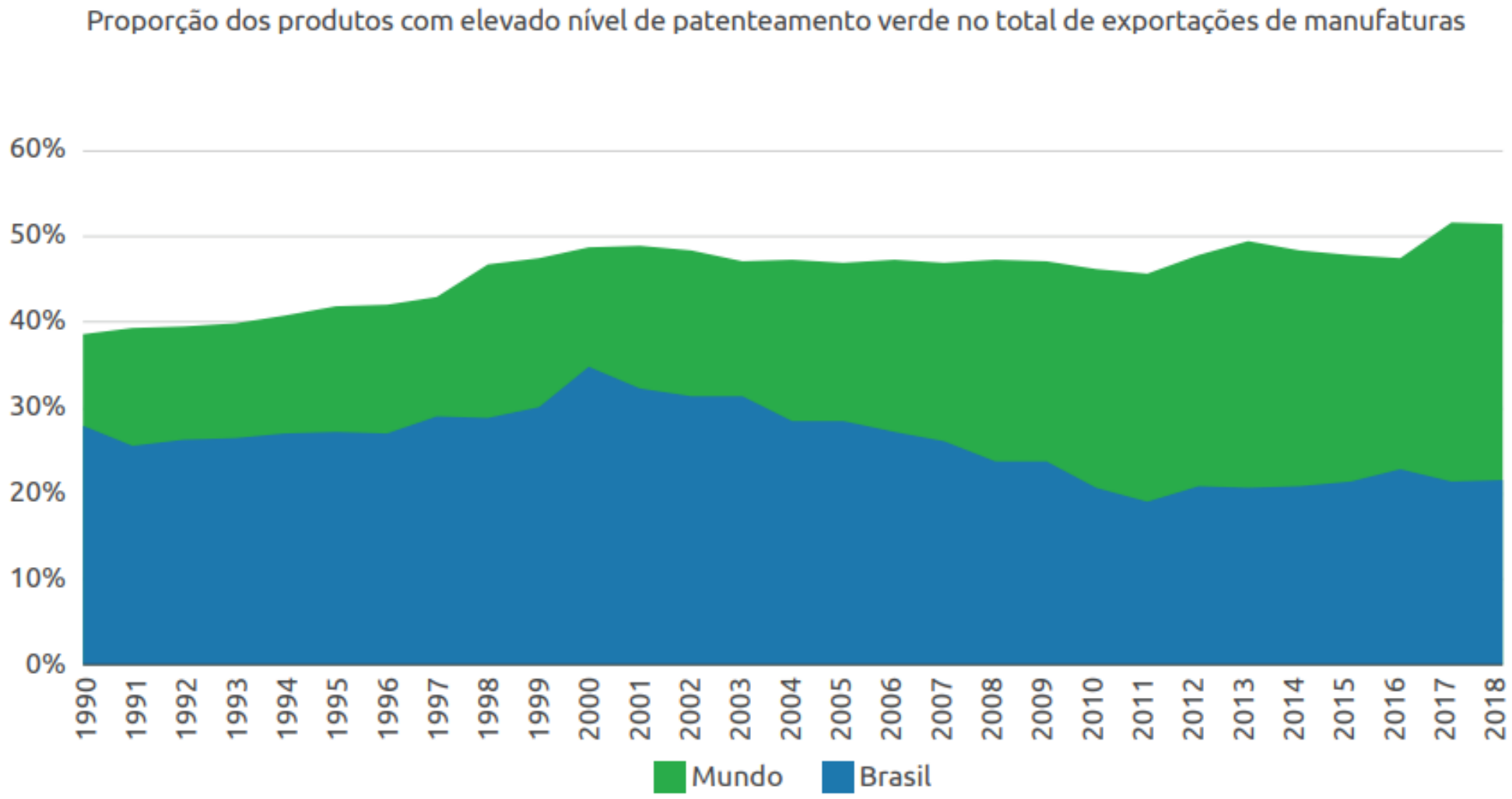
BIG SCIENCE

Programas para investimento em tecnologias de comunicação

CHINA STANDARDS 2035

Foco em TI, serviços, descarbonização, proteção de ecossistemas e revitalização rural

A pauta global de exportações vem ficando cada vez “mais verde”



Fonte: Tendencias, desafios e oportunidades da ecoinovação para a indústria no Brasil / CNI, 2023

O Brasil conta com relevantes fóruns de discussões para traçar estratégias e políticas industriais (MDIC / CNDI) e objetivos fundamentais como o "Plano de Neoindustrialização da Economia Brasileira"

Agenda de Neoindustrialização Brasileira

R$2,1 trilhões de recursos

50 programas em 24 Ministérios
(orçamentários e não orçamentários e subsídios tributários e creditícios de mais de R$850 bilhões entre 2024 e 2027)

Medidas tem que "sair do papel". Reformas estruturais, medidas de curto prazo para redução do Custo Brasil e incentivos a inovação e tecnologia para toda a indústria!

Dentre os compromissos do CNDI – Conselho Nacional de Desenvolvimento industrial, destaca-se a “Bioeconomia e Descarbonização"

CNDI – Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial

viabilizar as proposições de políticas nacionais e medidas específicas destinadas a promover o desenvolvimento industrial do Brasil

GT de Financiamento

Serão investidos R$ 106 bilhões em áreas estratégicas para o fortalecimento da indústria brasileira nos próximos quatro anos. Os primeiros editais com recursos do BNDES e da FINEP devem sair ainda neste semestre.

GT Redução do Custo Brasil

Identificar entraves ou fatores que acarretem custos excessivos para a atividade produtiva e propor o aperfeiçoamento de políticas públicas que tenham impacto sobre o crescimento da economia.

Missões:

- Cadeias agroindustriais sustentáveis;
- Complexo industrial da saúde resiliente;
- Infraestrutura, saneamento, moradia e mobilidade sustentáveis;
- **Bioeconomia, Descarbonização**
- Tecnologias de interesse para a soberania e a defesa nacional.

Missão:

Bioeconomia, descarbonização, transição e segurança energéticas para garantir os recursos para as gerações futuras:

I. **expandir a capacidade produtiva da indústria** brasileira por meio da produção e da adoção de insumos, inclusive materiais e minerais críticos, **tecnologias e processos de baixo carbono, com eficiência energética**;

II. fortalecer as cadeias produtivas baseadas na **economia circular e no uso sustentável e inovador da biodiversidade, desenvolver indústrias da bioeconomia** e promover a valorização da floresta em pé e o manejo florestal sustentável;

III. adensar cadeias industriais para **a transição energética**, com vistas à autonomia, à **eficiência energética** e à diversificação da matriz brasileira;

IV. desenvolver **tecnologias estratégicas para a descarbonização**, **a transição energética e a bioeconomia**, catalisando vantagens intrínsecas do país com vistas **ao protagonismo de empresas brasileiras no mercado doméstico e internacional**; e

V. **garantir a segurança energética, estimulando uma produção de petróleo e gás de baixo custo e com baixa pegada de carbono**.

A estratégia da Indústria Brasileira para uma Economia de Baixo Carbono passa por:

Transição energética:

- (biocombustíveis, eficiência energética, eólica *offshore*, hidrogênio de baixo carbono)

Mercado de carbono:

- mercado regulado, sistema de comércio de emissões *cap and trade*.

Combate ao desmatamento ilegal:

- Código Florestal, concessões florestais, bioeconomia

Economia circular:

Norma internacional (ISO), estratégia nacional, ferramentas de mensuração, compras públicas

Fonte: CNI

A Economia Verde/Baixo Carbono é uma alavanca de desenvolvimento para o mercado brasileiro e a reversão da desindustrialização precoce do Brasil passar por:

Assumir a liderança na questão energética, considerando a matriz energética renovável brasileira que já é bastante sustentável (hidrelétrica, eólica, solar e biomassa)

Assumir a liderança de uma política de transição energética e desenvolvimento sustentável, com hidrogênio verde e tecnologias limpas

Utilizar de forma eficiente de utilizar dessa capacidade de produção energética para efetivamente impactar em recursos mais atrativos e assim potencializar a transformação pela indústria, geração de empregos e agregação de valor

Considerando essa "alavanca de desenvolvimento" o Brasil precisa focar na construção dessa agenda, em temas como:

Priorizar a agregação de valor à pauta de exportação brasileira, utilizando os recursos da "economia verde"

Diversificar o fornecimento de insumos e biomateriais para tornar eficiente e competitivo todo o tecido industrial brasileiro (cuidado com a verticalização)

Um exemplo é como abrir mercados de exportação, atrelando produtos e “serviços verdes”. É o caso do desenvolvimento de embalagens que não apenas protegem e conservam os frutos, mas também está interligado a sistemas de logística reversa dos países importadores

Ex. Exportação de frutas embaladas em material que, além de aumentar o shelf life, é 100% reciclável e integra uma aliança global para reciclagem.

Para exportar **frutas embaladas para a Europa**, a indústria brasileira precisou desenvolver produtos, não somente **capazes de garantir qualidade no transporte e armazenamento dos frutos**, mas também para **integrar-se às soluções de logística reversa no continente,** a fim de garantir a destinação ambiental adequada da embalagem.

Propostas pra agregar valor adicionado e tornar competitiva a indústria brasileira a partir da economia verde.

1. Usar das potencialidades do hidrogênio verde e da matriz energética renovável para diversificar e reduzir os custos de energia no Brasil,
   - Brasil tem uma das energias mais caras do mundo e não adianta apenas produzir energia, se não for competitiva
   - Da mesma forma, utilizar o recurso para agregar valor internamente, não apenas para exportação.

2. Incentivar que o investimento estrangeiro potencializado pelos recursos energéticos (powershoring) venha atrelado ao desenvolvimento de P&D e use de forma efetiva todo o tecido industrial brasileiro na agregação de valor à produção.

Propostas pra agregar valor adicionado e tornar competitiva a indústria brasileira a partir da economia verde.

3. Apoio e financiamento à “exportação verde” de produtos de valor adicionado e não apenas commodities. (Eximbank e linhas nos moldes de um plano “safra” para a indústria)

4. Apoiar a exportação de serviços atrelados aos bens industriais (servicificação da indústria)

5. Incentivo à formação de ECOPARKS, onde a complementariedade produtiva incorpore também a eficiência energética e o “zero waste”

6. Programas de exportação de cadeias e não de produtos

Nosso desafio é “PARA ONTEM” tirar do papel as medidas necessárias para fazer a indústria brasileira ser mais competitiva e não perder mais uma oportunidade de se posicionar de forma relevante no cenário global.

Obrigado.

Jose Ricardo Roriz Coelho

Presidente da ABIPLAST